



ReformaBrasil

LIÇÃO 06

Sábado, 06 de Fevereiro de 2021

Davi e Saul

O Senhor é a minha luz e a minha salvação; a quem temerei? O Senhor é a força da minha vida; de quem me recearei? (Salmos 27:1).

Os que são fiéis a Deus não precisam recear o poder dos homens nem a inimizade de Satanás. — O Desejado de Todas as Nações, p. 356.

Estudo adicional: A ciência do bom viver, pp. 484-493 (capítulo 41: “Em contato com os outros”).

DOMINGO, 31 DE JANEIRO - 1. NO DESERTO DE ZIFE

1A) Descreva a atitude de Davi para com seu perseguidor. 1 Samuel 26:2, 7-16.

1Sm 26:2, 7-16 — *Então, Saul se levantou e desceu ao deserto de Zife, e com ele três mil homens escolhidos de Israel, a buscar a Davi no deserto de Zife. [...] 7 Vieram, pois, Davi e Abisai de noite ao povo, e eis que Saul estava deitado, dormindo dentro do lugar dos carros, e a sua lança estava pregada na terra à sua cabeça; e Abner e o povo estavam deitados ao redor dele. 8 Então, disse Abisai a Davi: Deus te entregou, hoje, nas mãos a teu inimigo; deixa-mo, pois, agora, encravar com a lança de uma vez na terra, e não o ferirei segunda vez. 9 E disse Davi a Abisai: Nenhum dano lhe faças; porque quem estendeu a sua mão contra o ungido do Senhor e ficou inocente? 10 Disse mais Davi: Vive o Senhor, que o Senhor o ferirá, ou o seu dia chegará em que morra, ou descenderá para a batalha e perecerá. 11 O Senhor me guarde de que eu estenda a mão contra o ungido do Senhor; agora, porém, toma lá a lança que está à sua cabeça e a bilha da água, e vamo-nos. 12 Tomou, pois, Davi a lança e a bilha da água, da cabeça de Saul, e foram-se; e ninguém houve que o visse, nem que o advertisse, nem que acordasse; porque todos estavam dormindo, pois havia caído sobre eles um profundo sono do Senhor. 13 E Davi, passando à outra banda, pôs-se no cume do monte ao longe, de maneira que entre eles havia grande distância. 14 E Davi bradou ao povo e a Abner, filho de Ner, dizendo: Não responderás, Abner? Então, Abner respondeu e disse: Quem és tu, que bradas ao rei? 15 Então, disse Davi a Abner: Porventura, não és varão? E quem há em Israel como tu? Por que, pois, não guardaste tu o rei, teu Senhor? Porque um do povo veio para destruir o rei, teu Senhor. 16 Não é bom isso que fizeste; vive o Senhor, que sois dignos de morte, vós que não guardastes a vosso Senhor, o ungido do Senhor; vede, pois, agora, onde está a lança do rei e a bilha da água, que tinha à sua cabeça.*

Quando Saul caía repetidamente sob o poder [de Davi], e os seguidores [do filho de Jessé] o queriam matar, Davi não permitiria que o fizessem, embora temesse continuamente pela própria vida e fosse perseguido como um animal selvagem por Saul. — Spiritual Gifts, vol. 4A, p. 91.

1B) Por que Saul era tão perigoso, mesmo agora? 1 Samuel 26:17-21.

1Sm 26:17-21 — *Então, conheceu Saul a voz de Davi e disse: Não é esta a tua voz, meu filho Davi? E disse Davi: Minha voz é, ó rei, meu Senhor. 18 Disse mais: Por que persegue o meu Senhor assim o seu servo? Pois que fiz eu? E que maldade se acha nas minhas mãos? 19 Ouve, pois, agora, te rogo, ó rei, meu Senhor, as palavras de teu servo: Se o Senhor te incita contra mim, cheire ele a oferta de manjares; porém, se são os filhos dos homens, malditos sejam perante o Senhor; pois eles me têm repellido hoje, para que eu não fique apegado à herança do Senhor, dizendo: Vai, serve a outros deuses. 20 Agora, pois, não se derrame o meu sangue na terra diante do Senhor; pois saiu o rei de Israel em busca de uma pulga, como quem persegue uma perdiz nos montes. 21 Então, disse Saul: Pequei; volta, meu filho Davi, porque não mandarei fazer-te mal; porque foi hoje preciosa a minha vida aos teus olhos. Eis que procedi loucamente e errei grandissimamente.*

Depois que homens mal-intencionados se empenham em fazer e dizer coisas más contra os servos do Senhor, a convicção de que estão em erro às vezes toca fundo a mente. O Espírito do Senhor luta com eles, e humilham o coração diante de Deus e diante daqueles cuja influência tentaram destruir, e podem até mudar a antiga atitude para com eles. Mas ao abrirem novamente a porta às sugestões do maligno, as velhas dúvidas ressuscitam, a antiga inimizade desperta e tornam a se envolver na mesma obra da qual se arrependeram, e que abandonaram temporariamente. Mais uma vez, falam mal, acusam e condenam do modo mais amargo aqueles a quem haviam feito a mais humilde confissão. Satanás pode usar com muito mais poder do que antes as almas que agem assim. — Patriarcas e profetas, pp. 662 e 663.

SEGUNDA- FEIRA 1 DE FEVEREIRO - 2. O MAL DA INVEJA

2A) Até que ponto a reação de Saul à misericórdia de Davi era confiável — e por quê? 1 Samuel 26:23-25; 1 Samuel 27:1.

1Sm 26:23-25 — O Senhor, porém, pague a cada um a sua justiça e a sua lealdade; pois o Senhor te tinha dado hoje na minha mão, porém não quis estender a minha mão contra o ungido do Senhor. 24 E eis que, assim como foi a tua vida hoje de tanta estima aos meus olhos, de outra tanta estima seja a minha vida aos olhos do Senhor, e ele me livre de toda tribulação. 25 Então, Saul disse a Davi: Bendito sejas tu, meu filho Davi; pois grandes coisas farás e também prevalecerás. Então, Davi se foi pelo seu caminho, e Saul voltou para o seu lugar.

1Sm 27:1 — Disse, porém, Davi no seu coração: Ora, ainda algum dia perecerei pela mão de Saul; não há coisa melhor para mim do que escapar apressadamente para a terra dos filisteus; para que Saul perca a esperança de mim e cesse de me buscar por todos os termos de Israel; e assim escaparei da sua mão.

Este segundo exemplo do respeito de Davi pela vida de seu soberano causou uma impressão ainda mais profunda na mente de Saul e arrancou dele um reconhecimento ainda mais humilde da própria culpa. Ele ficou surpreso e vencido diante de tal manifestação de bondade. [...] Mas o filho de Jessé não nutria esperanças de que o rei continuasse por muito tempo nesse estado de espírito. — Patriarcas e profetas, pp. 671 e 672.

[Saul] ouvia cada testemunha falsa, e recebia com avidez qualquer coisa que denegrisse o caráter de Davi, esperando encontrar uma desculpa para manifestar seu crescente ódio e inveja por quem fora ungido ao trono de Israel. Acreditava em cada boato, por mais inconsistente e conflitante que fosse, contra o antigo caráter e a maneira de ser de Davi. — The SDA Bible Commentary [E. G. White Comments], vol. 2, p. 1019.

2B) Explique como a inveja que estragou a vida de Saul é causa comum de miséria para muitos hoje. Provérbios 14:30 (última parte); Provérbios 27:4.

Pv 14:30 [últ. p.] — [...] a inveja é a podridão dos ossos.

Pv 27:4 — Cruel é o furor e a impetuosa ira, mas quem parará perante a inveja?

Foi a inveja que deixou Saul na miséria e pôs em risco o humilde súdito de seu trono. Que maldade incalculável esse traço de caráter maligno tem causado a nosso mundo! [...] A inveja é fruto do orgulho, e se for nutrida no coração, levará ao ódio e finalmente à vingança e ao assassinato. Satanás demonstrou o próprio caráter ao atizar a fúria de Saul contra Davi, que nunca lhe havia prejudicado. — Patriarcas e profetas, p. 651.

Inveja e ciúme são como duas irmãs que se misturam em sua obra. A inveja levará um homem a desejar algo de bom que outro possua e o animará a usar todos os meios ao alcance para derrubar e prejudicar o caráter e a reputação daquele cujo lugar deseja. Faz circular falsidade, boatos e relatos difamatórios, e usa tudo o que for possível para colocar o alvo da inveja sob uma luz desfavorável diante das pessoas. O ciúme leva um homem a suspeitar que outro está tentando privá-lo de vantagens e posição. Saul tinha inveja e ciúme. — The Signs of the Times, 2 de novembro de 1888.

TERÇA- FEIRA 2 DE FEVEREIRO - 3. INDO LADEIRA ABAIXO

3A) Além da inveja, cite outra característica de Saul a ser evitada. João 12:43.

Jo 12:43 — Porque amavam mais a glória dos homens do que a glória de Deus.

Um grande defeito no caráter de Saul era seu amor pela aprovação. Essa característica teve uma influência controladora sobre suas ações e pensamentos; tudo era marcado pelo desejo de louvor e vanglória. Seu padrão de certo e errado era o baixo padrão dos aplausos populares. Ninguém está seguro enquanto viver para agradar aos homens sem buscar primeiro a aprovação de Deus. — Patriarcas e profetas, p. 650.

3B) Como o fim da trágica experiência de Saul deveria servir de advertência a toda alma temente a Deus? Provérbios 26:24-27.

Pv 26:24-27 — Aquele que aborrece dissimula com os seus lábios, mas no seu interior encobre o engano. 25 Quando te suplicar com a sua voz, não te fies nele, porque sete abominações há no seu coração. 26 Ainda que o seu ódio se encobre com engano, a sua malícia se descobrirá na congregação. 27 O que faz uma cova nela cairá; e o que revolve a pedra, esta sobre ele rolará.

O rei não estava lutando contra o homem Davi, que não lhe havia feito mal algum. Ele estava em controvérsia com o Rei dos Céus, pois quando Satanás recebe permissão para controlar a mente que não é governada por Jeová, ele a conduzirá de acordo com sua vontade, até que o homem que está assim sob seu poder se torne um agente eficaz para realizar seus propósitos. Tão

amarga é a inimizade do grande originador do pecado contra os desígnios divinos, tão terrível é seu poder para o mal, que, quando os homens se separam de Deus, Satanás os influencia, e a mente deles é cada vez mais subjugada, até que rejeitam o temor de Deus e o respeito dos homens, e se tornam inimigos ousados e declarados de Deus e de Seu povo. — The SDA Bible Commentary [E. G. White Comments], vol. 2, p. 1019.

3C) Como a amargura nutrida por Saul operou contra ele mesmo e afetou toda a nação? Salmos 52:2-5; Isaías 3:12 (última parte).

Sl 52:2-5 — A tua língua intenta o mal, como uma navalha afiada, traçando enganos. 3 Tu amas mais o mal do que o bem; e mais a mentira do que o falar conforme a retidão. 4 Amas todas as palavras devoradoras, ó língua fraudulenta. 5 Também Deus te destruirá para sempre; arrebatá-te-á e arrancar-te-á da tua habitação; e desarraigá-te-á da terra dos vivos.

Is 3:12 [ú. p.] — [...] Ah! Povo meu! Os que te guiam te enganam e destroem o caminho das tuas veredas.

Que exemplo Saul estava dando aos súditos do reino em sua perseguição desesperada e sem motivo contra Davi! Que registro estava sendo escrito nas páginas da história para as gerações futuras! Ele tentou usar a poderosa corrente do reino para canalizar o próprio ódio na caça a um homem inocente. Tudo isso exerceu uma influência desmoralizante sobre Israel. — Idem.

QUARTA-FEIRA 3 DE FEVEREIRO - 4. REVELANDO A RAIZ

4A) Qual é a verdadeira origem da inveja? Lucas 4:5-8; Mateus 27:17, 18, 29-31.

Lc 4:5-8 — E o diabo, levando-O a um alto monte, mostrou-Lhe, num momento de tempo, todos os reinos do mundo. 6 E disse-Lhe o diabo: Dar-Te-ei a Ti todo este poder e a sua glória, porque a mim me foi entregue, e dou-o a quem quero. 7 Portanto, se Tu me adorares, tudo será Teu. 8 E Jesus, respondendo, disse-lhe: Vai-te, Satanás, porque está escrito: Adorarás o Senhor, teu Deus, e só a Ele servirás.

Mt 27:17, 18, 29-31 — Portanto, estando eles reunidos, disse-lhes Pilatos: Qual quereis que vos solte? Barrabás ou Jesus, chamado Cristo? 18 Porque sabia que por inveja O haviam entregado. [...] 29 E, tecendo uma coroa de espinhos, puseram-Lha na cabeça e, em Sua mão direita, uma cana; e, ajoelhando diante dEle, O escarneciam, dizendo: Salve, Rei dos judeus! 30 E, cuspido nEle, tiraram-Lhe a cana e batiam-Lhe com ela na cabeça. 31 E, depois de O haverem escarnecido, tiraram-Lhe a capa, vestiram-Lhe as Suas vestes e O levaram para ser crucificado.

A traição, o julgamento e a crucificação de Cristo foram planejados pelo inimigo caído. Seu ódio, cumprido na morte do Filho de Deus, deixou Satanás numa posição em que seu verdadeiro caráter diabólico foi revelado a todas as inteligências criadas, que não haviam caído pelo pecado.

Os santos anjos ficaram horrorizados ao ver alguém que tinha feito parte de seu número caindo tanto a ponto de ser capaz de tamanha crueldade. — The Spirit of Prophecy, vol. 3, p. 183.

4B) Descreva as táticas distintas do inimigo contra nós hoje. Tiago 3:14-16.

Tg 3:14-16 — Mas, se tendes amarga inveja e sentimento faccioso em vosso coração, não vos glorieis, nem mintais contra a verdade. 15 Essa não é a sabedoria que vem do alto, mas é terrena, animal e diabólica. 16 Porque, onde há inveja e espírito faccioso, aí há perturbação e toda obra perversa.

A obra de Satanás é tentar mentes. Ele insinuará suas sugestões astutas e despertará dúvidas, questionamentos, incredulidade e desconfiança em relação às palavras e atos daquele que assumiu responsabilidades e procura moldar os próprios trabalhos pela mente de Deus. É o propósito especial de Satanás despejar problemas, perplexidades e oposição sobre e ao redor dos servos escolhidos de Deus, para que sua obra seja impedida, e, se possível, que eles mesmos se desanimem. Ciúmes, contendas e ruínas suspeitas neutralizarão em grande parte os melhores esforços que os servos de Deus, designados para uma obra especial, possam empreender.

O plano de Satanás é expulsá-los do posto do dever, operando mediante agentes. Todos em quem pode estimular desconfianças e suspeitas é que ele usará como instrumentos. [...] Quando a natureza humana não está sob a influência direta do Espírito de Deus, existe uma disposição para inveja, ciúme e cruel suspeita que, se não for controlada, levará a um desejo de minar e derrubar os outros, enquanto espíritos egoístas procurarão erguer-se sobre as ruínas deles. — Testemunhos para a igreja, vol. 3, p. 343.

Tempos perigosos estão sobre nós. No mundo, a destruição e a violência têm aumentado. Na igreja, o poder humano se torna predominante; os que foram escolhidos para ocupar posições de confiança pensam que sua prerrogativa é governar.

Os homens a quem o Senhor chama para posições importantes em Sua obra devem cultivar uma humilde dependência dEle. Não devem procurar obter muita autoridade, pois Deus não os chamou para uma obra governamental, mas para planejar e

tomar conselho dos colegas de trabalho. Todos os obreiros devem se manter receptivos aos requisitos e instruções de Deus. — Ibidem, vol. 9, p. 270.

QUINTA- FEIRA 4 DE FEVEREIRO - 5. ESPERANÇA EM MEIO À TEMPESTADE

5A) Diferente de Saul, como podemos ser inspirados pela atitude de Davi no deserto, mesmo em seus momentos de maior desânimo? Salmos 27:1-3; Salmos 59:1-3 e 17.

Sl 27:1-3 — O Senhor é a minha luz e a minha salvação; a quem temerei? O Senhor é a força da minha vida; de quem me recearei? 2 Quando os malvados, meus adversários e meus inimigos, investiram contra mim, para comerem as minhas carnes, tropeçaram e caíram. 3 Ainda que um exército me cercasse, o meu coração não temeria; ainda que a guerra se levantasse contra mim, nele confiaria. Sl 59:1-3 e 17 — Livra-me, meu Deus, dos meus inimigos; defende-me daqueles que se levantam contra mim. 2 Livra-me dos que praticam a iniquidade e salva-me dos homens sanguinários, 3 pois eis que armam ciladas à minha alma; os fortes se ajuntam contra mim, sem transgressão minha ou pecado meu, ó Senhor. [...] 17 A Ti, ó Fortaleza minha, cantarei louvores; porque Deus é a minha defesa, é o Deus da minha misericórdia.

Davi compôs muitos salmos no deserto, aonde foi obrigado a fugir em busca de segurança. [...] Assim, enquanto Davi passava por severas provações e dificuldades, manifestava uma confiança inabalável em Deus, e estava especialmente imbuído de Seu Espírito quando compôs as canções que narram seus perigos e livramentos, atribuindo louvor e glória a Deus, seu misericordioso Mantenedor. Pode-se ver nesses salmos um espírito de fervor, devoção e santidade. — The Spirit of Prophecy, vol. 1, pp. 386 e 387.

5B) Que esperança animava o coração de Davi na caverna, e de que modo ela também pode se refletir em nossa vida? Salmos 142:1-7; Salmos 31:23 e 24.

Sl 142:1-7 — Com a minha voz clamei ao Senhor; com a minha voz ao Senhor supliquei. 2 Derramei a minha queixa perante a Sua face; expus-Lhe a minha angústia. 3 Quando o meu espírito estava angustiado em mim, então, conhecestes a minha vereda. No caminho em que eu andava, ocultaram um laço. 4 Olhei para a minha direita e vi; mas não havia quem me conhecesse; refúgio me faltou; ninguém cuidou da minha alma. 5 A ti, ó Senhor, clamei; eu disse: Tu és o meu refúgio e a minha porção na terra dos viventes. 6 Atende ao meu clamor, porque estou muito abatido; livra-me dos meus perseguidores, porque são mais fortes do que eu. 7 Tira a minha alma da prisão, para que louve o Teu nome; os justos me rodearão, pois me fizeste bem.

Sl 31:23 e 24 — Amai ao Senhor, vós todos os que sois Seus santos; porque o Senhor guarda os fiéis e retribui com abundância aos soberbos. 24 Esforçai-vos, e Ele fortalecerá o vosso coração, vós todos os que esperais no Senhor.

Vocês não precisam se surpreender se tudo na jornada para o Céu não for agradável. [...] Avancem, expressando a oração de Davi: “Dirige os meus passos nos Teus caminhos, para que as minhas pegadas não vacilem” (Salmos 17:5). Todos os caminhos da vida estão cercados de perigos, mas estaremos seguros se seguirmos o caminho do Mestre, confiando nAquele cuja voz ouvimos dizer: “Segue-Me”. — The SDA Bible Commentary [E. G. White Comments], vol. 3, p. 1143.

SEXTA- FEIRA 5 DE FEVEREIRO - PARA VOCÊ REFLETIR

1. Como posso cultivar um espírito semelhante ao de Davi para com aqueles que me odeiam?
2. Qual é a diferença entre ciúme e inveja — e por que devo evitar ambos?
3. O que levou Saul a recorrer a tamanha determinação para destruir seu rival?
4. Descreva o modo pelo qual Satanás usa a inveja como arma contra o povo de Deus hoje.
5. Assim como Deus operou por Davi na caverna, como Ele frequentemente me consola?